

INSCRIPTION E REDACÇÃO N. 22 TRAVESSA do Ouvidor 2º Andar NUMERO AVULSO 100 réis

O Rio-Nú

PERIODO BI-SEMANAL CAUTRISTICO HUMORISTICO As quartas e sábados NUMERO ATRAZADO 200 réis

COLLABORADORES

Sachristão, Bock, Le Petit, Reporter, D. Satan, Martin J. Dealino, Lucas Tavares, Frei K. Baço, Chico-Bota, Edison, Ricaneur, Julião Valdemar, Pappareto, Dona Fina, Mané Gregorio Junior, Thérèse, a Casta, Bock-Dier, Vosso Criado Mathias.

DIRECÇÃO

Heitor Quintanilha, Gil Moreno e Vaz Simão

Assinaturas para a Capital e Estados

Table with subscription rates: Annuo... 12\$060, Seis meses... \$4000, Estrangeiro, anno... 25\$000

EXPEDIENTE

As pessoas que, do interior, queiram ser assignantes do "Rio Nú" devem remetter, em vale postal, a esta redacção, a importancia das assignaturas, com os respectivos endereços.

TELEGRAMMAS

Serviço especial de todos os outros jornaes e commentario tambem especial do "Rio Nú."

ROMA, 1.—Agita-se uma campanha para a approximação de Santa Sé e do Quirinal, sob o pretexto de ser a Santa Fé representada na conferencia geral do desarmamento.

E a Santa Sé a metter-se no desarmamento dos homens. E' incoherente; entretanto, ainda por não tanto parece absurda. As conferencias que a ligam...

LONDRES, 1.—Lord Kinnear presidia a uma reunião de protestantes que teve por fim propagar a supressão das missas e do confisicario dos catholicos.

A reunião foi altamente censurada.

Lord Kinnear? Não dádi paros, fedozente!

MADRID, 1.—Commentando o facto de se terem dado 60 obitos a bordo da "Chateau Lafayette".

Tem felto, quem os mandou entrar no Chateau Lafayette? Eu sei não entro... quando não posso.

ESTRAN.

Nú e Crú

Paris, 31

O governo negocia reservadamente um empréstimo de 150 milhões de francos para augmento do exercito e da marinha.

(Telegramma 479 Paris de 1.)

Extraordinariamente gatautas essas reservas do telegrapho, esses segredos d'almôx. Quem quizer que uma coisa não se saiba é botal-a no bico da Agencia Havas, a qual cotarrega-se de contal-a a todo o mundo, mas pedindo segredo.

O governo negocia reservadamente um empréstimo... Boudin recorre, não haja daviado...

Até parece que a Havas é composta de mulheres, pela habilidade com que guarda segredos; daqui a dias o empréstimo já foi realitado, o exercito augmentado, a marinha fôta, as guerras estão iminentes etc. etc., mas tudo com muito segredo.

Este caso faz-nos lembrar a celebre anecdotta do marido que, para experimentar a discreção da mulher metheu-se, com um ovo de...

baixo dos lençóis; no dia seguinte mostrou-se muito surpreso e disse á mulher que, ou alguma gallinha ali estivera, durante o seu sono, ou então puzera em um ovo, mas que não o fosse d'essa pessoa alguma. A mulher ao ouvir e estranhou como ficou sobre bromas e não se pôde enquanto não correu a cerca do quintal, chamou a vizinha e disse que passara a noite muito assistada, porque seu marido levava a, inteira, a escrotar, como as gallinhas, e que pela manhã, ella o viu, com aquelles que a terra havia de coquer, pôr meia dúzia de ovos. Entretanto, não terminou a conversa sem primeiro pedir segredo sobre o facto. A vizinha prometteu, mas por logo no bico de outra vizinha, augmentando o numero de ovos para uma dúzia e pedindo segredo, a segunda vizinha procedeu igualmente assim a breveia, esta com a quarta e assim por diante. O mais engrangado, porém, foi que, á tarde, estava, em frente á casa do nosso homem, toda uma geração de mulheres para ver o homem gallinha, e qual era só apertar a barriga e deitar pelo traçojo ovos, pintos, gallos e até frangos com batatas.

isto é que é guardar segredo e mais é historiar! Desfididamente a Agencia Havas é composta de mulheres.

Tem gente!

A sua intimidade na casa do Moraes, amigo velho, permitta ao Severino aquella liberdade. De pois, estava aberto e quando o ventre reclamava, forçoso é obedecer-lhe sob pena de infracção immediata ás leis da hygiene.

Por isso o Severino não esteve com meias medinas. O melão dora, lhe volta ás tripas. Metteu-se pelo interior da casa e tocou-o direitinho ao gabinete reservado.

Mal lá chegando á porta do êso, que, já de calças desbotadas, uma voz fofinha fez-lhe suspender o movimento de abrir o fecho—com um tem gente! fatal.

O Severino fez uma careta, rodou nos calcanhares e foi dar um gyro no jardim. Voltou alguns minutos depois.

— Tem gente!

— Raios o partam! São prôgos! resmungou o nosso attribuido herôe.

Ternou a dar o seu passeio apressado pelo jardim, a esfregar a barriga, em torturas.

Voltou ainda.

— Tem gente! Tem gente!

O Severino engolia uma blasphemia, daquellas, capazes de fazer corar um freira e foi pra entrar o Moraes, que na sala conversava com os amigos.

— Que diabo estará na latrina lá mais de uma hora? perguntou ao amigo.

Este desatou uma gargalhada.

— Tu ris! Pois não lhe acio graça! entou o Severino.

— Não te angustia, homem. Vae deambular? Não tem ninguém. E' o papagaio, cuja gaiola hea dependurada no kloaque e que aprendeu aquelle tem gente. Tambem não sabe outra coisa o malito.

O Severino foi, sendo recebido com o mesmo estríbulo, do que, já agora prevenido, não fez caso. Deambou á vontade e por um trix que não torceu o pescoco ao corripção.

Passou-se uma hora e olha outra

vez o melão a dar-lhe rebate nas tripas e olha o mestre Severino a correr para a privada.

— Tem gente!

— Pois sim! bradou elle metendo-se pelo kloaque.

— Oh! Perdêo minha sephora!!

Pensei que fosse o papagaio!! desculpou-se, logo que entrou.

Era a mulher de Moraes, que disfarçara a voz para que não soubessem que ella tambem fazia aquellas bonitas coisas!!

CONRADO SABINO.

APARAS

Dois individuos de conceiçoes accaram-se ante-hontem á tarde de Joaquim de Salva, na praça da República, e propuzeram vender-lhe por 50 mil réis quantia que comigo tivesse um bilhete peneado com 10000000, quantia que não podia receber pela arguição que tinham de partir aquella mesma noite para fora da cidade e que estar á aguenta fechada aquella hora.

Palva accetou a proposta, entregando-lhe em vigiata a quantia de 2000 e o seu relógio.

Mais tarde, como é natural, verificou estar o bilhete mais branco que a sua camisa e queixou-se ao Dr. 2º delegado auxiliar, a quem narrou o facto que ali fica.

O delegado procede a averiguações.

Natário da 2ª grande feldi.

Christo santo, haverá no mundo, um segundo Joaquim Paiva!

Seu Paiva, tenia paciencia, mas V. S. é uma religiosissima cavalgadora.

OS

ESCADALOS DO RIO

Começamos hoje a publicação, em forma de folhetim, dos

ESCADALOS DO RIO

Factos todos passados n'esta capital, foram elles extrahidos da carteira de notas de um conhecido reporter de policia e adequadros no feito do nosso jornal por dois dos seus mais assiduos collaboradores.

Volados sempre por pseudonymo os nomes dos protagonistas d'esses casos verdadeiros e sensacionais, verio os nossos leitores perscrupar pelos seus olhos secas e personagens que lhes são bastantes conhecidos.

OS ESCADALOS DO RIO merecem ser lidos e... lidos.

DUETTOS

— Tu já viste a Margarida, de pois que deixas o Rego!

— Estive hontem com ella, em frente á magnifica alfaiataria Americana do Sul, na rua da Carioca, 56.

— E' effectivamente uma bella mulher.

— Bella! Magnifica é que tu deves dizer.

— Então dignamos assim: uma bella e magnifica mulher.

— Cada vez mais appetitosa, não achas!

— Effectivamente é que eu a acho.

— Mas a Rego foi uma bosta em deixal-a pela Alzira.

— Isso não me discute.

— E final porque foi esse resatolgo de ultima hora?

— Rabicho, filhinho.

— Oh! homem que diabo de serviço tees a Alzira, capaz de prender um homem mais do que a Margarida?

— Sei lá.

— Pois tu nunca...

— Não quero que a fôrças, eu sou amigo do Rego.

— Não duvida, mas agora...

— Ah! lagora o caso é outro e muda muito de figura a agura, ja ella está só, não sei si me se me tendes.

— Pelo que vejo, maroto, tu, hontem mesmo, atraste a primeira peira.

— Qual! Eu ainda de nada sabia, de maneira que portei-me como um verdadeiro asno!

— Modestia tua...

— Que modestia que nada!

Calella que encontro-me com a mulher e começo logo por fazer uma asceira.

— Como assim!

— Informo-me de toda a gente de... de... de...

Bora olhos a vejiam. Como estão os meninos? Como está o Manoel?

Como está a santinha? Como está seu Rego?

— Como está o Sr. Rego e grave!

FREI K. BAÇO.

NOUVEAUTÉS

Hadiz o capitão Garcia Mascarenhas, delegado da 1ª circumscripção suburbana, fez uma importante diligencia em sua zona sobre meadas falsas, aprehendendo grande numero deas e hea assim alguns apparelhos e preparos chímicos destinados ao seu fabrico.

Por esse occaso effectou a prisão do padre Ildefonso Deibello de mais duas meadas deas, como officinas e preparos deas grande frande, que unta tem lissado o publico e o commercio em geral.

De tudo nós temos tido Neste Rio immenso e vario, faltava mais um bandido, já temos: padre-falsario.

REPORTER.

NOTAS

Toda a critica criteriosa deve ser intimo do faser elegico injuncto e evitar o emprego de qualificativos imprecisos.

Neste occaso, pois, onde fazemos critica imparcial, severa e delicada, para que os nossos artistas não se sintam magoados, e atenuam, como é de dever, as nossas reparações, não empregaremos imprecisões e meadas que possam machucar a selfegente, talentoso, nobre, etc. que sempre todos se acham tão mal distribuidos.

(Da apresentação do critico theatral da Tarde).

MANAREZZI—A diadema e conhecida Sabina faz beneficio a 6 do corrente, no Recreio Dramatico.

(Noticia do critico theatral da Tarde).

Effectivamente não se pôde di-

zer que o critico distribua ade-civias.

Inmortal! Nunca mais morre Quem mostra tanta consciencia Não cremos que fosse porre... Foi critério, foi eortencia!

TROÇA

Ôra graças a Deus que aquella cidade, aquella burguezia e pequetta cidade de provincia lá ter em que se occupar!

Ôra graças a Deus! Já não era seu tempo, sim, tambem já não era seu tempo.

Os dias passavam-se monotos e quietos, sempre com muito sol e muita monstia, sem uma novidade, sem um caso que desse que falar, sem um escandalinho ao menos... As linguas, essas linguas dançadas que todo ferreo, estavam murtas. As meias bocejavam. O rapazão bocejava. Bocejava a burguezia quieta. E a cidadella, sombria e calma, tinha o aspecto lugubre de um bocejo enorme! As ruas polvrentas e desertas, eram a figura desgraciosa e rasa de uma bocca aberta... Morria-se divinamente de tedio. De tedio e de serçagem...

Quando o espanto! Uma noticia horrivel, esmagadora, brutal, invadiu abruptamente os almos ouvidos da burguezia calma. E os corações das donzelas palpittam... E os capuzes haviam-se lividos.

Quem era que Rego? Um respecto geral do cidade. Agora era um ponto de admiração.

Quem? Pois aquelle moço, que elegante e alto, o filho mais velho do maior capitalista da terra, a ser padre!! Não, nunca! Não era possível! Essa historia estava formada!

E as donzellinhas cascas, que vlam sempre naquelle rapaz gracioso e alegre a esperança verde do seu futuro, que vlam nelle o futuro paê de seus filhos, as donzellinhas não podiam crer naquillo.

— Não! Era possível ver-se o fundamento disso...

O rapazão então não acreditava absolutamente. — Quem! Aquelle! ser padre! Pr'a não mais pr'a aqui! Era e batiam com as mãos nas costas.

Afinal averiguetou-se. Era um rebate falso. O moço, não estimado e tão bom, de que toda a gente, fechando a bocca ao mesmo tempo, se occupava com tanto interesse,

— o moço, muito longe de ser padre, tinha entrado naquella data para uma officina de costura. Sempre tinha razão o espanto!

Um moço rico sendo costureira! Soube-se tão logo: A noiva do rapaz era costureira naquella officina e etc... comprehendia-se, e elle quizia estar perto da noiva. Ficava tambem... costureira e lá estava a cortar moldes e a consultar figurinos, ro-melo das outras, em vez de estar, como a cidade maligna suppoz, a trair-lhe trechos latinos no meio dos farrapos de semillario.

Por ultimo a velha cidade, ainda avinda de escandalosa subta já que o rapaz fizera um progresso medido, mostrando-se um verdadeiro gozo na arte de abrir casca e pregar taboadoes...

Um horror!

Depois isso desmentiu-se. Era falso! O rapaz não dava pr'a nada. Isso que ali andavam dizendo delle eram cavallhões. Um estúpido! E a cidade velha, não sabendo em quem mais acreditar,

D. AMANDA

(Continuação)

Depois de mim, outros, muitos outros, registram-se em mim, — os conseguintes fazer registar figurar, e outros, vergonhosos fizesse.

(Continuação)

JOGO DE PRENDAS

Em casa do conceituado medico Dr. X. V. reunem-se, quasi todos os domingos, uma pacifica e agradável reunião de amigos de nobres e de pobres.

DECEPÇÃO

— Era tua de vir, ha de vir assim pela estrada conforme combinamos. Recolhe a Carlos, recolhe a e diz-lhe que eu volto lá para os oito horas, vou tratar de um negocio urgente.

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

QUEBRADEIRA

Hoje faz annos a mulher mais linda que eu toda a minha vida conheci, minha amada, vencia minha vida e a minha mulher encantada, Luiz Christian.

PRIMEIRO ACTO

A minha porção assim fago? De certo não comprehendendo; Pois explica-me a tua paixão.

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

lemava entoesmente a figura de um ponto de interrogacao. Chegou afinal a noticia exacta. Era uma costureira da mesma officina, que entre risinhos de tolos dizia que era verdade, que o moço estava lá, sim senhor; mas quanto a isso que dizem de elle comer, era falso! Que elle não comia nada; noiva era quem comia tudo, o della e o delle. Que até sempre que a mestra entrava na sala era ella quem estava com a agulha na mão. O moço só fazia ficar sério, sem senhores, só fazia ficar sério...

THEATRO DO RIO NU

Collegio de monologos, cançoes, scenas comicas e poeticas

TIM TIM POR TIM TIM

Revista de Souza Bastos

PARTI CANTANTE

Primeiro Acto

A minha porção assim fago? De certo não comprehendendo; Pois explica-me a tua paixão. De musica eu nada entendo; De letras eu pouco sei.

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

Elle dizia em nós a chamma D'um bem puro e ardente amor! A Primavera nos havia!

Que bonita secca! Quanta curteza Da bella estação!

MODINHAS BRAZILEIRAS

FOI NAS MARGENS

Foi nas margens de um lindo ribeiro, que eu te vi com uma coroa de flores! Oh! que olhos, que faces divinas!

Um momento te peço, ó mulher, para olhares a terra ao redor!

Como os teus lindos olhos, tão bellos, os meus olhos nunca encontrarei!

Só te peço, mulher, que considas a tua alma, a teu corpo e a tua vida!

JOGO DE PRENDAS

Em casa do conceituado medico Dr. X. V. reunem-se, quasi todos os domingos, uma pacifica e agradável reunião de amigos de nobres e de pobres.

— Era tua de vir, ha de vir assim pela estrada conforme combinamos. Recolhe a Carlos, recolhe a e diz-lhe que eu volto lá para os oito horas, vou tratar de um negocio urgente.

DECEPÇÃO

— Era tua de vir, ha de vir assim pela estrada conforme combinamos. Recolhe a Carlos, recolhe a e diz-lhe que eu volto lá para os oito horas, vou tratar de um negocio urgente.

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

FOLHETIM EM PE

D. AMANDA

(Continuação)

Depois de mim, outros, muitos outros, registram-se em mim, — os conseguintes fazer registar figurar, e outros, vergonhosos fizesse.

(Continuação)

JOGO DE PRENDAS

Em casa do conceituado medico Dr. X. V. reunem-se, quasi todos os domingos, uma pacifica e agradável reunião de amigos de nobres e de pobres.

DECEPÇÃO

— Era tua de vir, ha de vir assim pela estrada conforme combinamos. Recolhe a Carlos, recolhe a e diz-lhe que eu volto lá para os oito horas, vou tratar de um negocio urgente.

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

DEFEITOS

— Vou me casar com o Juca. Com o Juca aquelle capanga? — Que ha nisso de extraordinario?

moça de que dançara a trezeira valsa, mas logo em quatro palavras apunha — danço a trezeira valsa; e com uma indifferença... não, delemos de expor a voz, no gosto e no olhar, que me goia.

D. Amanda não dançava. Chela de amolha e exagerados tentos, a trezeira valsa... não, delemos de expor a voz, no gosto e no olhar, que me goia.

E toda ella era actividade e melancolia, pura e sem tolas, — tendo a bella physionomia illustrada pelo sorriso que a boca da brava, — e o olhar, que me goia.

(Continuação)

PREMIOS DO RIO NU.

No nosso penultimo numero foi premiado: no Motte a concursa, MATHEUS, que obteve o primeiro logar; na Nossa adição ninguém obteve premio, por isso que não houve quem conseguisse matar todas as questões. MATHEUS pôde vir ao nosso escriptorio receber a premio.

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Damos em cada numero dois versos que devem ser glossados pelos concurrenzes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collocação tiver, um volume a escolher da Coleção Popular Moderna, editada pelo livreiro Domingos de Magalhães.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, recebendo nas paginas a lista de todos os concurrenzes.

PARA O MOTTE

Deixa, Rita, um boacinho, Não digo nada a ninguém.

Recebemos as seguintes glossas:

O meu amigo Pedrinho, Um rapazinho atrevido, Fez a prima este pedido: — Deixa, Rita, um boacinho A mostrar o seu gratidão...

— Mas a moça que é de bem, Quer conservar o que tem E aperta o galo loucamente, O tempo geito: momento!... Não digo nada a ninguém.

MATHEUS.

Ha na casa do vizinho Terrível coisa, sem nome, Poryte de tudo que come Deixa, Rita, um boacinho Porém o primo que é o Juca Levou a prima muito bem E a tratou com ella quem: — Se eu te sair quero um beijo — Não que eu tenho muito pejo... Não digo nada a ninguém.

ARARIBOVA.

Coração, meu amorzinho, Não fugas logo comigo, Já sabes que nada digo, Deixa, Rita, um boacinho, Escuta, eu von de maninho, Meu queridinho beibom, Assim... de leve... em vid-rem...

Por isso não teilas medo Eu juro, guardo-segredo, Não digo nada a ninguém!

A. A. NARICO.

Falei-lhe muito laizinho, Não uma noite de luar; Agora que vou casar, Deixa, Rita, um boacinho P'ra adiantar o casamento Tã de mim pena não tem! E o dia chegando vem: Anda, deixa to de luxo, Vamos lá para o repuxo, Não digo nada a ninguém.

HERALDO.

N'outro dia, o Caladinho
Encontrou, polve enlaidado
A dizer todo lubado...

DEIRO JUNIOR.

Com a Rita bem juntinho
Lá estava o seu primo João,
Que dizia, assim, chorão...

DR. CURIANGA.

Ha dias, lá no Campinho,
O marão do Deira Junior
Dizia a mulher do Senhor:

LEVIANCA.

Quero abrir teu cofrezinho
Para roubar a fortuna;
— Isso não de forma alguma:

D. PEPINO.

Deixa cheirar amorzinho
As mangas que tens no cinto;
— Com bem pouco me consolo...

D. TOMATE.

Só recebemos até terça-feira
As glosas de este
mote. As que nos chegaram
depois, serão inutilizadas.

Para o proximo numero offere-
cemos o seguinte mote:

A Chiquinha leva azeite;
Um coadinho fedidissimo.

As glosas devem vir em tiras,
escriptas de um só lado.

NOSSA ADIVINHA

"Honey sat qui sat y penes."

CHARADAS NOVISSIMAS

Na chave do bot é instrumento—
1—1.

LEVIANCA.

Na bobo a medida é uma ave—
2—1.

CHA MINE.

III

No mar a ave encanta—2—2.

FREI GIGESIA.

IV

A mulher nova tem fogo pelo
homem—2—2.

D. PACHOLIA (EX CONDOR).

V

Na rede o Sena é homem—2—2.

CHAMINE.

VI

E' grande e não tem volta o meu
instrumento.

FREI PEPE & CA.

CHARADA AUXILIAR

VII

BO — Casallio

XO — Frouxo

GA — Buzio

MO — Cathedral

Quer conceito? Pais tomo sentido
No conceito que é bem conhecido

FRA DIABOLO.

LOGOGRAFHO

VIII

RESPONSA AO MESTRE GUINI:
Mestre Guine; San excellencia
Que faz certos logogripidos
Cheio de coisas e gripidos...

Parém, si Vos excellencia
Foi pela bella enganado,
Depois de haver beijado
A booca de pura essencia...

Mas, repare Vos excellencia,
E diga-nos quem tem razão:
Pais, bulle com o coração
Que tem fogo, tem ardencia...

E não passar nunca dião!!!
— Era d'esp'rar que o feitiço
Cahisse em Vos excellencia...

E ainda Vos excellencia,
Disse a bella, a vossa honri:
Ludibriado por si
Eu perco a vida, a existencia!!!

— Conf' das, honras e achellos
Papagallo e Papagallito
Tambem tem por Vos excellencia!!

PAPAGAIO & PAPAGALLOS.

ENIGMA

IX

Faz-se muito e muito, a esmo.
Na rua, em casa ou na praça:
Ha quem a faça a si mesmo
E quem goste que se lhe faça

Cossa é que não se engela
Feita com lixo e cuidoado,
Pois que aquella a quem é feita,
Fica sempre consolado.

Fazem-se muitas por graça,
Ou favor que se dispensa,
Mas, ha tambem quem as faça
Co'a mira na recompensa.

Dizia a Constancia Gallo,
Que o seu compadre Vidal,
Para fazer uma d'estallo,
Tinha um dedo espical.

En sei d'um velho burguez
Que narra co'as tintas todas
Uma que a noiva lhe fez
No proprio dia das bodas.

DR. ALBERTO NINA.

VERSOS A CONCLUIRE

X

Luzidia andava louca
Pelo seu bem adorado
Tinha desleio colado
De ver aquillo acobrado.

Mas, fiza que a namorada
Sem ter sentido em casar,
Fazia a pobre pequena
Estranamente esperar.

E com esta bridadeira
De toda vida esperar,
Andava a Luiza magra
E o Juca sempre a engordar.

Alô que um dia o rapaz
Cá apateado da bella,
Lhe promete que em breve
Se casaria com ella.

E se disse melhor fez,
Poude em breve a mulher gorda,
Com banhas em todo corpo
Com cara de papa assorta.

O motivo da mudança
Digo aqui sem espantallo
Foi por ter Juca uma noite
Metido.....

A. A. NATICO

CHARADA ANTIGA

XI

Não tens pena desta dor!
Não te comovra este pranto!
Porque de mim fizes tanto?
Basta, basta; minha flor—2

Essa cintura adoravel—2
(Vamos agora no conceito)
E' de chamma do meu peito
Uma materia indammavel.

CAMBROXNE.

CHARADAS A VAPOR

XII

AOS EXIMOS FRES R. PADO E
DR. FADINHO

As direitas ou as avessas,
Muito alto me lio de ver,
Pois sendo eu, grande amante,
Os collegas não de saber

FREI R. OLHO.

CHARADA CASAL

XIII

(AO CHAMINE)

Elle, collega,
Um passatempo,
Ella, sômette,
Redemoinho
FUTUOL (EX FERRI BARBAPO).

PERGUNTAS E RESPOSTAS

XIV

O que é? O que é?

Qual o homem que é instrumem-
to de carpinteiro.

E. E. PA VENTO

Só recebemos as decif-
rações deste numero até
terça-feira. Serão inutili-
zadas as que nos chega-
rem depois.

As decifrações e a lista das de-
cifrações serão sempre publicadas
com intervalo de um numero, re-
cebendo nós o resultado até o dia
da publicação do numero antecede-
nte.

As primeiras decifrações daremos,
como premio, um volume, á escolha,
da Colleção moderna, bibliotheca
editada pelo litterico Domingos de
Magalhães.

Accelimos collaborações que nos
deve ser enviada em tiras escriptas
só de um lado.

Os pontos, n'este torneio, são con-
tados, um, por questão decifrada
ou por trabalho publicado.

Servem taes pontos para a distri-
buição dos premios, que faremos
aos cinco primeiros collaboradores
e decifrações, no fim do mez cor-
rente.

Decifrações e decifrações de
n. 66:

Prepuzemos 14 questões, cujas
decifrações são as seguintes:

Mangaba, Mitoaro, Phosphora,
Cipolino, Sobrado, Sobrosoo, Ella,
Borracha, Fugite checrubim dizinal
me deixado co no terra sempre
triste, Ester, Avo, Ocu, Colceira,
Margaria.

Deciframos:

K. C. Paré 11, Cha Pelela 10,
Valete de Ocuras 10, Deira Junior
10, Parasta 11, Myopstis 10, Frei
Cheiro 11, P. X. Heque 11, Coozas
e Couchelhas 10, Chamine 8,
Cambroune 4, K. Março 5, Levia-
nos 10, Rolarvas 10, Dr. Curanga
8, Chipulo 11, A. A. Natico 7,
K. Homem 10, Tberajura 7, Frei
gueria 7, Thebas 7, J. Panthera 1.

Na lista dos decifrações n.
n. 59 incluímos K. C. Paré com 5
pontos quando em verdade teve 10
decifrações.

Aos Srs. collaboradores desta
seção pedimos que nos enviem
separadamente as decifrações e os
trabalhos de collaboração.

QUEBRA-CABECAS



464



468



81-84



459



369

372

Dos cinco aqui collocados
Dispersados com attenção,
Ganharás em todos os lados
Sem grande amofinação.

FOLHETIM

OS ESCANDALOS

DO

RIO

CONRADO SABINO & C.

I

O CRIMIOLO

O Casamento especulo, uma noite em
que eu entrara em Appollo á procura do
Pereirinha, delegado da 4.ª, ver á porta
de um dos camarotes do lado esquerdo
um jorlido alto, forte, brevello, mettido
em ampla e bona faldada sobreavassim;
em minha chapô, o que indicava estar
alho na companhia da familia que
occupava o camarote.

penetrando da rua da Constituinte,
para de parir o orculo, que por um
momento me prendera a attenção, para
só cular da minha reportagem.

Offidas as notas que eu desajava,
valde á minha redacção.

Quatro ou cinco noites após lornel a
ver o Crimio. Estava em de plantão
na secretaria da polleia e entao meia
houvessa occorrido de imparteito, dei
um paleo no Theat. Lavradio, tendo pre-
viamente pedido ao meu collega J.
guirado—alim de prevenir o juca—
que me mandasse a'vencia, com alguma
conta de imparteito appareceito.

No theatro, percorrendo como a vista
as camarotes, em um delles, logo im-
par, avistei a mesma familia, ainda
acompanhada de Crimio, sempre cor-
recto e lazillo, na sua longa sobre-
avassim.

Fazeti ali um caso e explorei e não
os perdi mais de vista.
Intrigava-me aquillo.

Uma das moças—eram duas—per-
cebeu a intelligencia dos meus olhares e
deu a'vicio no prelo, que, longe de escon-
der-se, veio á frente do camarote e fu-
zio-me no olho—dando jorlidos mui-
tando em lile—e fez á sua inter-
locutora um signal negativo, com a
cabeça.

— Não conlega—foza com certeza a
resposta.

No intervallo, sent nos camarotes o
ali del de uma com o H. Lobo, futuro
capitista e o R. do Castro, um re-
porter, com fuzos de litterato, que de
bruco dalle faziam movimento, pes-
sada revista no prelo.

Jactei-me nos dele e chamei-lhes a
attenção para o orculo.

— Sol quem é, explicou logo, muito
depressa o Castro. E' um advogado,
alho.

— O Dr. XXX? — Não é. Co-
nheço muito o qual-me até com elle,
interrompi.

— Não é mesmo, confirmou o H.
Lobo. Vimos ver que complicação é
aquella.

E passamos os tres.
O orculo, lizo, de sobreavassim car-
regado, afrouta o uso alliar.

Em pé no centro do camarote us
duas moças conversavam, empunha o
fuzo e abrevava o infinito divertisse
em fazer um castizo de papel.
Louras andas—na pupillas e egual-
mente trajadas; viasse logo que eram
irmãs.

— Fuzemos reportagem sobre aquillo
grupo, respondeu o Castro, assigna-
lando o orculo e as duas moças que
tinham vindo sentadas a ele, na porta
do camarote.

— Admits-se que não conheçam?
Foi um caso tão fallado. Que repore-
tee?

— Não sei, confessou.

— Pois aquillo é a continuação de
um escandalo que fez barulho em Bota-
fogo. Tenho lido os apontamentos a
respeito.

— Conta-me isso!

— Agora não. A' scitida vreis vob
esperar-me no Leitão. Entre dois
choppes lhes contarei o caso. Par ora,
apenas lhes digo, para irritalos mais
carlotos, que o orculo é o amante das
duas moças.

— Das duas? E a vella?
— A vella é mãe dellas. Sabes tudo?
E com esta me vai. Até já. Contar-
thes-te tinuindo por tinuindo.

— Três Teatadas' gelito, logo que
nos vio entrar, o Ernest, caixete do
chopp, e consorte de lida a'vella.

— Sentamos-nos. A uma das moças pa-
paguava a Olivis, a corista do Pa-
guera, no meio de quatro choppes.

Estavam occupados cinco ou seis me-
sas. A hora da frequencia pinda não
chegara, não tendo ainda terminado
os espectaculos. Começavam a entrar
os clientes do Leitão.

— A'nal! bradamos os tres á che-
gada do Baptista.

— Demorei?
— Não.

— Então deixem-me tomar um
chopp, que já lhes conto.

— Bebe o meu, para não perder
tempo, disse-lhe o Castro.

— Vou te ler um carticoz Les
Demi-Vierge e...

— Deixate do rodicio e vac logo di-
recto ao caso.

— Com es diabos! Voua não me
deixam falar!

— Então está ali? O orculo delecta a
lizez no corritorio de S. João Baptista
e a Mantille em casa, na propria cama
da Irma.

— A vella vio e leve que calar-se, sen-
tindo talvez não o poder ter tambem! Ora ali está!

— Perverre! Nem tanto não tão
pouco, assim não! conta a noiva por
colado, mas sem litteratura...

(Continúa)

PORTARIA

A' aquellas pessoas que no distinguem com sua collaboraço, fizemos notar outra vez que só nos serve o que tiver utilidade sem obscuidade. Não publicamos pseudonymos immortaes.

As columnas do nosso jornal são, entretanto, francezas, mas dentro a collaboraço que nos for enviada, reservamo-nos o direito de fazer a nossa escolha.

A todos quanto queiram fazer qualquer reclamação pedimos o especial respeito de vir no nosso escriptorio, pois que é para nós completamente impossivel responder a grande quantidade de cartas recebidas.

ANNUNCIOS

CHARUTARIA CASTELLOES

Unica que recebe cigarros S. Luis do Parahytinga; Barbacona (Valle); Espirito-Santo do Pinhal; Baependy; Sitio; Borboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS ITATIARA

GUIMARÃES & C. 71 Largo do Rosario 71 S. PAULO

PRESERVATIVO

DA Gonorrhéa e da Syphilis

Usa-se a Lactina do Dr. Edmarcio Franca, conforme ensina o folheto que acompanha o vidro, e evitarão o contágio d'estas molestias.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. DEPOSITARIOS ARAUJO FREITAS & C. 114—Rua dos Ourives—114 Canto da de S. Pedro

Um livro admiravel, elegante e precioso!!!

ACABA DE SAHIR A LUZ E JA SE AGRA A VENDA O

CANCIONEIRO POPULAR

DE

MODINHAS BRAZILEIRAS

Unica e exclusivamente composto das mais formosas e conhecidas modinhas brasileiroas

Fizemos, porém sabendo que não se trata de um livro vulgar, feito ás pressas, em que se fazem recolhidas a esmo cantos, reflectivos e modinhas, por qualquer pessoa, copiando-as estupidamente, como se enchesse canito.

O Cancioneiro Popular é um volume altamente organizado pelo Sr. CATULLO DA PAIXÃO CREARENSE, distincto moço, conhecido poeta e prosador, excellentes professor de linguas, nome que toda gente conhece e tem applaudido.

O autor reuniu exclusivamente as mais bellas poesias populares, que se prestam para o canto (MODINHAS), em numero de modinha que combinassem as palavras e a musica; indicou em cada uma a musica com que deve ser cantada. Deste modo, o livro tornou-se admiravel e precioso.

Es o indice: A primavera e um estagio florido; Tanto saudades de Moura; Ao violão; Minha vida era um lago transtornado; Qual fuz doide o innocuo, se tu soffereas humera; Minha alma solga, ninguém he responde; Vou eu, rebolta moeira; Entre o perfume das flores; Nas horas que passo contigo na mente; Se he crime te amar com loucura; Lumbi inferior; A brisa corre de marujo; Floribunda, meus amores, nupura insecto onde vais; Tanto amar, quanto, santo e casto; O bostijo, candeia de affanno; Perdão; Senhor meu Deus, minha alma sente se não me amas, a mulher, porque nas prendas? O poeta e a filha; Modinha muito conhecida com o titulo—Despedir, contendo se oito versos (não sei como por allusão toda errada). Não se tá quem eu não, não é; A letra franga; O pallão Malbina dos meus sonhos; Ao virar do espirito, eu vi em Lisboa; As ondas são anjos que dormem no mar; Os olhos azuis (Soulis contido, dezanella); Tu me perguntas a historia daquello triste ranchinho; Oh! mulher não serias, que de claro; Que valera flores; Vou ver, Elisa, como surge a lua; Seu nome; Eu amo a celma que em teu rosto brilha; Talvez não creias que eu por ti sou louco; Chiquinha, se eu te amo, não é; A terra franga; Sempre te namoro, desprivando a outras; Nas horas que passo contigo na mente; Horra serenas desta quadra bella; Meu filha de Deus, posa d'arroz; Vende-dora do amor; Que lindos malhures na sala de estar; Minha alma solga, ninguém he responde; O antigo legião; Passava bella como passa agora; Vamos, Eugénia, fugindo; Eu te teo que te lembres, bella; Lá para ce banelha do mar, na vertice da minha terra; Pá, Malbina, do bella e formosa; Meus amores lembrados; Sobre o mar de eterno amor; O bostijo; O virabundo; A regalia foiceira; Gosto de ti porque gosto; Um caso no vos conto que, se bem me lembra, passouse ha dois annos, no mez de novembro; Se muito te adoro; A mulata; O philosopho; Fui leilão de deidade; O oso romanesco de nupura florido; outra, imitação do autor; A autora assoma e a terra dorme; outra, imitação do autor; A terra um antigo legião; Morra escaia os meus cantos; São bagos de amargos prantos; Na hora em que me colto; Que serás, que vira cruel a o meu fado; Pradina, não é a lua desmaiada; O Pradina; A rosa que no nupura abre corola; Linda flor, como é mimosa; Porque vejo nos teus olhos (do Sr. Bilhar); Eu visto sorrindo, voando na vala; Não és tu quem eu amo, não és; O contendo de outras modinhas, cada qual muito linda, egual a esta ou talvez mesma nupura.

Um grosso volume com mais de 200 paginas, com riquissima capa 2\$000

Os pedidos do interior devem vir acompanhados do 2\$000, em carta fechada, com valor declarado, dirigida a Quirama & C., Directores editores.

LIVRARIA DO POVO—RUA DE S. JOSÉ NS. 65 E 67

ASSOMBROSA ATAÚBA DE SABYRA REMEDIO INDIGENA ABSOLUTAMENTE VEGETAL

Approvedo pela Academia de Medicina e auctorizada a venda pelo governo da Republica Brasileira. Para a cura radical e garantida da

Morphón, molestias da pelle, syphilis e queda do cabelo, ulceras cancerosas erysipeles, pernas inchadas, rheumatismo e fiores brancas

e todas as demais molestias do sangue. Empregado com successo assombroso no hospital dos Lazaros, do Maranhão e da Europa e reconhecido como um remedio vegetal scrío e poderosissimo, pelos distinctos doutores em medicina, Srs.:

- Dr. Antonio José Nogueira de Barros. Dr. Daniel Frederico Julio da Silva. Dr. Miranda de Azevedo. Dr. Mariona (medico operador italiano). Dr. Candido Maltei (medico do hospital de Napoles). Dr. Theodorh (medico do hospital de Napoles). Dr. Francisco de Paula Travassos. Dr. Antonio José de Castro Junior. Dr. Manoel Gonçalves Theodorio. Dr. José Porfirio de Mello Mattos. Dr. João Climaco de Araujo, major. Dr. Atabalipa Americo Franco. Dr. Ascanio Lopes Villas-Boas. Fabrica e deposito, rua da Praia n. 159, Nictheroy. A' venda nas principaes drogarias.

CONTOS PARA VELHOS

DE BOB Um elegante volume com capa illustrada a duas cores

2\$000

Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK Gustavo, o Estroina, A Dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saías, A' Procura de Noiva, A Vereda das ameixas, Os Sete Bagos de Uva, A Familia Pavilhão

ANSELMO RIBAS A SEARA DE RUTH

PAUL FÉVAL A CREOULA JULIO MARY

Faixa e Odio H. P. ESCRICH

VISINHA DO POETA e MAGDALENA ALEXANDRE DUMAS

VINGANÇA CORSA TEIXEIRA E SOUZA

Maria, a menina roubada XAVIER DE MONTEPIU MARTYRIO E CYNISMO A' venda no escriptorio desta folha

PIANOS DE PLEYEL

Bord. H. Herz, Kuhse, Gaveau, Schiedmayer, Rosenkranz e outros auctores VENDEM-SE POR PREÇOS MODICOS

NO Antigo Estabelecimento de Pianos e Musicas

Manoel Antonio Guimarães

SUCCESSOR DE BUSCHMANN, GUIMARÃES & IRMÃO

Unico importador dos verdadeiros pianos de Julius Bluthner

50, Rua dos Ourives 52. VENDAS GARANTIDAS

CANÇONETAS A 200 rs.

- A Missa Campal — Do Mesmo Lado — A rir... A rir... Assim... Assim — O Pão Fresco — As Minhas Collegas — O Meu Amigo Banana — Os Phosphores — Brincadeiras — Si Eu Fosse Rapaz — Nem Eu Nem Ella — Os Suspiros — Ora Toma, Mariquinhas — O Calado é Melhor — A Banana — Descarrilar — Do Outro Lado — Enganos — A Minha Familia — O Chefe d'Orchestra — A Gargalhada.

A' venda no Escriptorio desta folha.

LOTERIA DA CARIDADE

Segunda-feira 6 do corrente

POR 1\$00 6:000\$000 POR 1\$00

Esta loteria, fiscalizada pelo Exm. Sr. Dr. fiscal da União e pelo do Estado, tem garantia dos premios pelo Estado, nos termos do decreto federal n. 2.418, de 26 de dezembro de 1896, e mais a caução do Thesouro Federal de 40:000\$ em apolices. A' extrações serão feitas na agencia geral, á rua de S. José n. 113, ás 4 1/2 horas da tarde. — A. CAMPOS & C.

Do publico. — As machinas podem ser examinadas antes e depois das extrações. O agente em Nictheroy, GUILLERMO M. P. VASCONCELOS.